



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação  
Núcleo de Desenvolvimento Infantil  
Curso de Especialização em Educação Infantil  
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476  
e-mail : [especializacao.ufsc.ndi@gmail.com](mailto:especializacao.ufsc.ndi@gmail.com) - Fone 3721-8921

ANELISE REGINA DE SOUZA CORDEIRO

Florianópolis

2012

ANELISE REGINA DE SOUZA CORDEIRO

**A INTERAÇÃO DO ADULTO NO UNIVERSO INFANTIL**

Artigo submetido ao Curso de  
Especialização em Educação Infantil para a  
obtenção do Grau de Especialista em  
Educação Infantil

Orientador: Prof. ROSÂNIA CAMPOS

Florianópolis

2012

ANELISE REGINA DE SOUZA CORDEIRO

## A INTERAÇÃO DO ADULTO NO UNIVERSO INFANTIL

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

---

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp

Coordenadora Geral do CEEI

### **Banca Examinadora:**

---

Prof. Rosânia Campos.

Orientador

---

Prof. ....

Primeiro membro

---

Prof. ...

Segundo membro

## A INTERAÇÃO DO ADULTO COM A CRIANÇA NO UNIVERSO INFANTIL

Anelise Regina de Souza Cordeiro<sup>1</sup>

Rosânia Campos<sup>2</sup>

**RESUMO:** No presente artigo procurou-se analisar a real importância da participação do adulto no universo infantil, na medida em que, busca valorizar e ampliar o repertório imaginário da criança nos espaços externos. O espaço será discutido como facilitador da interação da criança com o meio e com o outro. Os recursos como meio para ir do concreto para o abstrato e tornar o imaginário algo real e simbólico. Reafirmando que educador tem papel decisivo não só na organização e na disposição dos recursos, mas também na sua postura como mediador e facilitador das relações, que só se edifica com constantes estudos e reflexões sobre a prática pedagógica. Procurou-se discutir a interação do adulto com a criança a partir da teoria sócio-histórica de Vygotski entre outros autores na mesma linha. A partir desse trabalho podemos observar que a criança é receptiva aos repertórios que lhe são oferecidos, atribui sentido fazendo conexões com os conhecimentos que vivenciou anteriormente, e se apropria dos novos conhecimentos que ajudarão a agir, sobre o meio em que esta inserida.

**ABSTRACT:** In this paper sought to analyze the real importance of the participation of adults in the child's universe, to the extent that value and seek to expand the repertoire the child's imagination in the external spaces. The space will be discussed as a facilitator of the child's interaction with the environment

---

<sup>1</sup> Formação em pedagogia na Universidade do Vale de Itajaí- UNIVALI- Pós Graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais na AUPEX. Pós graduada em gestão orientação e supervisão pela IESAD.

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

and with each other. Resources as a means to go from concrete to abstract and make something real and symbolic imagery. Reaffirming that an educator has a decisive role not only in the organization and provision of resources, but also in his posture as a mediator and facilitator of relations, which only builds with constant study and reflection on teaching practice. We tried to discuss the interaction of the adult with the child from the socio-historical theory of Vygotsky and other authors on the same line. From this work we can see that the child is receptive to directories that are offered, attributes meaning by making connections with the knowledge that experienced previously, and appropriates new knowledge that will help to act upon the environment in which it operates.

**Palavras chaves:** educação infantil, espaço, interação adulto-criança.

## 1. INTRODUÇÃO

Os centros de Educação Infantil são espaços coletivos, nos quais as crianças na sua grande maioria frequentam por tempo integral, reduzindo cada vez mais o tempo que passam com os familiares. A partir desta constatação e da constituição social dos sujeitos, acredita-se que o espaço e o tempo das instituições exercem fundamental importância na formação dos pequenos. Principalmente quando pensamos a educação infantil, o tempo pode ser definido de diferentes concepções no que se referem à temporariedade. A ação sobre o tempo seja oriundo da organização, seja ao tempo de espera para realizar alguma ação, precisa considerar o tempo de cognição de cada indivíduo. Para tanto diferente dos espaços sociais, as instituições precisam ser bem pensados e estruturados, compreendido como espaço social educativo.

Diante das observações das vivências produzidas pelas crianças nos espaços externos e análise das intervenções produzidas pelas professoras no cotidiano da instituição de educação infantil ao qual foi observada, percebe-se no contexto a necessidade da mediação e envolvimento do adulto no processo ensino e aprendizagem. Que como afirma OSTETTO (2000):

...poderia ser o mediador entre o conhecido e o desconhecido. Não mais um centralizador, mas aquele que, coordenando situações e atividades, ouve

múltiplas linguagens que expressam os pensamentos, sentimentos, conhecimentos. Alguém que brinca junto sugere brincadeiras, dá significados às ações e experimentações das crianças. (OSTETTO, 2000 p. 60)

Esta indicação de Ostetto em relação ao papel do adulto é fundamental no pensar o cotidiano das instituições de educação infantil. E ganha maior relevância quando observamos como a interação entre professor/a e a criança, é estabelecida nos espaços externos da instituição. O pouco envolvimento de criança e adulto nesses espaços, denominado na maioria das vezes, nos planejamentos como tempo livre. Instiga-nos a pensar o que leva o professor pouco se envolver nas atividades realizadas nos espaços externos. As observações e diálogos constantes nos indicam que o pouco investimento dos professores/as nestes momentos decorre, em especial, da forte concepção de que nestes momentos não são necessárias intervenções e/ou arrumação prévia do espaço.

No entanto estudos indicam que as disposições dos recursos podem ou não, sugerir como explorar esse espaço, também indicam que sem mediação necessária, a simples organização do espaço não garante que as crianças experimentem novas formas de agir sobre os objetos, nem de sentir a emoção do contexto imaginário que pode ser explorado, nem tão pouco faz pensar sobre, durante a exploração desse espaço, que muitas vezes estão dispostos da mesma maneira, sem nenhum atrativo diferente. Confirmando o pensamento de que seja o momento em que a criança goste de brincar livre. O que reafirma esse pensamento são registros diários, na ausência da reflexão do que é vivenciado nestes momentos.

Desse modo é relevante discutir a real importância da participação do adulto no universo infantil e perceber as contribuições dessa interação para conhecer e compreender melhor as crianças e refletir a prática pedagógica realizada com o foco na aprendizagem e na socialização. Neste aspecto que a formação continuada se faz necessária, o professor não pode parar de construir e reconstruir seu conhecimento, ele precisa buscar referências que reafirme a linha pelo qual a instituição segue. A formação em serviço tem como

objetivo permitir ao professor refletir sobre suas ações do cotidiano como diz RAMOS (2008):

O conhecimento pedagógico especializado se autentica, na prática, por meio dos processos de reflexão, acessibilidade e observabilidade, já que um fator importante na capacitação profissional seja a atitude do professor de planejar sua tarefa docente baseando-se nas concepções filosóficas, psicológicas e pedagógicas que deverão ser alicerce do projeto pedagógico da instituição. (RAMOS, 2008, p. 16)

Seguindo esta perspectiva, houve a necessidade de realizar discussões e estudos referentes ao papel dos espaços no cotidiano da educação infantil. As reflexões tinham por meta pensar desde a apresentação do centro de educação infantil com a interrogação: Este espaço é acolhedor? Até os espaços poderiam ser integrado nos planejamentos? Para tanto, organizamos momentos para estes estudos e reflexões indicando que durante a hora atividade do professor/a, para refletir suas ações no cotidiano, seja por imagens, ou produções áudio visual do cotidiano, ou observação. Diante desses recursos, analisar detalhes com olhar de estranhamento, e se permitir constatar como poderia tornar esse espaço envolvente e acolhedor. Dessa maneira iniciamos a nossa proposta de planejar as ações para modificar o espaço.

## **2. O ESPAÇO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES ENTRE A REALIDADE DE CEI ADAPTADO E O IDEAL:**

Ao observar-se a imagem de um espaço seja qual for todos são capazes de revelar a quem ele se destina. Um ambiente organizado revela a intenção pela qual foi pensado e projetado. Indicando no seu contexto a cultura que perpassa sobre o mesmo. Todos revelam as crenças e concepções que os norteiam. Não são diferentes os espaços dos centros de educação infantil, instalados em casa adaptada, geralmente esses espaços são de caráter

emergencial para suprir a necessidade da comunidade, mas procura-se adequá-los dentro dos parâmetros básicos de qualidade. Sendo um desafio é fundamental pensar, planejar estes espaços, pois, conforme Parâmetros Curriculares de Infraestrutura (2006):

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho base-se na escuta, diálogo e observação das necessidades e interesses expressos pelas crianças, transformando-os em objetivos pedagógicos (p.10).

O projeto de observação trouxe a proposta discutir o espaço embasado nos documentos dos parâmetros de qualidade. Como o centro de educação infantil em questão, trata-se de uma casa adaptada, tem pontos que necessitam muita criatividade da equipe docente para tornar o espaço real ideal. No exercício de suas funções, os gestores tinham como proposta da secretaria de educação, fotografar espaços com poucos atrativos e discutindo possibilidades de modificá-los e torná-los mais aconchegante. Partindo do pressuposto da importância de oferecer recursos atrativos para ampliar o universo das brincadeiras e da importância de planejar a organização dos espaços.

A equipe docente elaborou um projeto para modificá-lo, foram utilizados recursos reciclados, com a intenção de envolver todos no processo da construção da casinha e móveis e outros brinquedos, pois todas as ações envolveram os funcionários, familiares e crianças. Durante a execução do projeto o planejamento e registro dos professores apresentaram outras características com estratégias para alcançar os objetivos. Nos registros diários foi possível constatar o envolvimento das crianças desde as turmas menores

até a turma de primeiro período, os funcionários e familiares também tiveram sua parcela de contribuição.



Foto 1,2,3, exposição na inauguração dos brinquedos confeccionados pelas crianças e funcionários do CEI

Ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações, ao contrário espaço infantil carente de recursos sugere correr sem nenhum propósito, podendo não ser seguro, nem criativo. Como já afirmado o professor tem papel importante como organizador dos espaços, mas considerando a criança como sujeito, nesse contexto, deve participar do processo de propor, recriar e explorar o ambiente, possibilitando a construção de sua identidade e seu sentimento de pertencer a esse espaço.

### **3. A RELAÇÃO DO ADULTO COM A CRIANÇA ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO:**

De que forma o professor pode interagir com a criança? Como poderia ser mediador entre o conhecido e o desconhecido? Como pode atuar não como o papel das ações, mas como facilitador das brincadeiras organizadas pelas próprias crianças? Como exercer o papel daquele que busca os recursos necessários ou que dá subsídios para transformar ou substituir os objetos, mas respeita as regras da atividade? Como ser alguém que brinca junto envolve-se no faz de conta das crianças, significando as ações e experimentações das crianças há seu tempo e espaço que permita a formação do sujeito em suas múltiplas dimensões? Estas são algumas questões apontadas por Ostetto (2000) que desafiam o professor/a da educação infantil vivenciar junto com a criança uma diversidade de situações que amplie o universo da crianças. Segundo SMOLKA (2009):

Bem no início desse processo como já sabemos, estão sempre as percepções externas e internas, que compõem a base de sua experiência. O que a criança vê e ouve, dessa forma, são os primeiros pontos de apoio para a futura criação. Ela acumula material com base no qual, posteriormente será construída a sua fantasia.(SMOLKA, 2009, p.38)

São as experiências anteriores comentadas pela autora no viés de Vygotsky, que dão subsídios para representar. Quanto mais rica as experiências, mais sentido para ampliar a imaginação. O universo imaginário infantil é uma caixinha de surpresa está ligada a criatividade de transformar um simples objeto em algo funcional para o contexto da brincadeira. Pequenos gestos como ninar uma boneca no berço, transformam a boneca em um bebê de verdade que precisa de carinho e cuidados. Ou quando se senta em um carro de brinquedo, com a imaginação a criança transforma-se em um motorista e age conforme as referências das experiências que já teve sobre esse ato. Percebo que a ação docente neste caso é de proporcionar estes espaços, e sugerindo outras possibilidades para a criança ampliar e agregar

valores sobre o meio, sendo ponte da realidade e o imaginário. Neste sentido a imaginação adquire função vital necessária e o meio é determinante para ampliação da imaginação ligada à qualidade das experiências sociais oferecidas. Como comenta VYGOTSKY (2009):

Eis por que em cada período do desenvolvimento infantil a imaginação criadora funciona de modo peculiar, característico de uma determinada etapa do desenvolvimento em que se encontra a criança. Vimos que a imaginação depende da experiência, e a experiência da criança forma-se e cresce gradativamente, diferenciando-se por sua complexidade ou simplicidade, por suas tradições ou influências, pode estimular e orientar o processo de criação é completamente outra na criança (VYGOTSKY, 2009 p.42).

O conhecimento se dá nas relações com o ambiente, nas relações com os pares e com o envolvimento do adulto que brinca e oportuniza a criança a vivenciar situações lúdicas, criativas. O ideal seria o professor assumir o papel de tripulante de uma embarcação, que o destino é o universo imaginário. Ao organizar a bagagem para viagem em busca de tais preciosidades, preciso ter em mãos o mapa do tesouro para seguir as pistas que as crianças manifestam e perceber o brilho do encantamento. Construir pontes que liguem os dois universos, realidade vivida e imaginária, oferecendo instrumentos para avançar com segurança.

Refletindo sobre a importância do envolvimento do adulto no universo infantil que a equipe docente do CEI realizou estudos diante das observações de produções de vídeos das crianças brincando sozinhas nos espaços com pouco atrativo, e das crianças interagindo com os adultos nos espaços pensados e planejados, constatou-se que quando o professor brinca com a criança ele passa a assumir outro papel, conforme a imaginação retratada na organização das crianças. Neste momento o professor tem oportunidade de conhecer e compreender como se dá o conhecimento da criança mediante ao vivenciado no seu cotidiano.



Foto 4 crianças e adulto compartilhando espaços.

Esses sinais nos indicam novas maneiras de repensar o processo de socialização das crianças com os adultos. Além destes aspectos, importante também de se considerar no cotidiano da educação infantil é o papel da afetividade no processo educativo das crianças/ professor ao relacionar-se nesse universo infantil.

#### **4. O BRINCAR E SUAS POSSIBILIDADES:**

As ações refletidas na realização do projeto no CEI desde sua implementação na construção dos brinquedos trouxe a tona a discussão da importância do ato de brincar e o quanto o faz de conta compartilhado possibilita ampliar o repertório infantil, pois o ato de brincar é uma ação saudável que mesmo uma simples brincadeira pode aproximar as pessoas e são inúmeros benefícios que esses momentos significativos podem trazer, alguns deles são apresentados por FARIA (2007) ao descrever o significado do brincar:

“O brincar essa capacidade lúdica de imaginar, de transformar uma coisa em outra, de dar significados diferentes a determinado objeto ou ação-passa a ser construir na linguagem privilegiada para essas crianças se expressarem, explorarem, compreenderem e transformarem o mundo. Além do brincar, a imitação, repetição, a imaginação, a exploração, a experimentação e a interação com os pares se caracterizam como formas fundamentais de as crianças se apropriarem e reinventarem a cultura”.(FARIA,2007, p.46)

Na brincadeira a criança cria uma situação imaginária é isso que diferencia o objeto e o significado e o sentido desse objeto. Portanto o essas experiência quanto mais frequente ajudam a organizar melhor o seu mundo interior e desenvolver a satisfação, capacitação de decisão, de escolhas, de expressar opiniões e emoções, de criar e aprender a compartilhar. Afinal a maneira de compreender o mundo que a cerca, muitas das vezes é no ato de brincar que elas estabelecem relações. Segundo BRASIL(RCNE, v.2,1998):

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-de-conta” que é outro. Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. (BRASIL, 1998,p 23).

Diante dessa constatação não ficam dúvidas da importância do ato de brincar para o desenvolvimento das crianças sejam nos aspectos físicos exercitando a destreza dos movimentos, ou nos aspectos afetivos na socialização entre os pares e no reconhecimento de suas potencialidades. Sejam nos aspectos cognitivos com o desenvolvimento das habilidades de raciocínio rápido. Esse momento não pode ser constituído como um mero acaso, mas vivenciado com intensidade para que o cuidar e educar seja efetivado.

Após os estudos e reflexões sobre o espaço, tempo e o brincar crianças e professoras organizando as brincadeiras tornou-se constante no nosso cotidiano. Esse cenário demonstra o brilho e encantamento em vivenciar o universo infantil representados nestas imagens que foram devidamente autorizadas pelos pais e responsáveis de autoria da professora Jacqueline Elise Koch divulgada no blog do CEI. (<http://ceiadolfoartmann.blogspot.com>).



foto 5 relação criança-crianças, criança-adulto no universo infantil

Ao observar crianças e professores do CEI envolvidos com a casinha e brinquedos construídos por elas, percebe-se que há um cuidado maior com os brinquedos e o espaço já não mais livre para correr apresenta uma função simbólica atrativa, que por si só sugere as brincadeiras e revela público alvo

que quer envolver. Essas imagens demonstram que quando o professor brinca com a criança ele passa a assumir outro papel, conforme a imaginação retratada na organização das crianças e seve de exemplos das ações realizadas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A organização do ambiente na educação infantil é importante para o desenvolvimento e potencialidade da criança, seja nos aspectos físicos como na disposição dos objetos convidativos a interagir com o outro. Seja nos aspectos cognitivos que da sustentação do concreto ao imaginário e o desenvolvimento do raciocínio. Ou seja, nos aspectos afetivos que traz segurança e autonomia.

A função do educador nesse processo é de parceiro com mais experiência, que oportunize as interações, que planeja as brincadeiras de forma atrativa ao ponto de que elas sintam desejo de explorarem, mas busca a parceira das crianças para organização. Intervir de forma bem lúdica, tendo sempre uma segunda opção esgotando todas as possibilidades do proposto e o vivido. Outro aspecto que considero importante na postura do professor seria o encantamento de se envolver e fazer a criança entrar no universo imaginável de tal maneira que contribua com a sua criatividade no contexto da brincadeira de faz de conta.

## **6. REFERENCIAS :**

**ALMEIDA**, Laurinda R. **MAHONEY**, Abigail A. **A constituição da Pessoa na Proposta de Henri Wallon**. São Paulo:Edições Loyola,2004.

**VIGOTSKY**, Lev 1896-1934 **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livros para professores- Lev S. Vigostky: apresentação e comentários Ana Luiza Smolka: tradução Zoia Prestes- São Paulo: Ática, 2009.

**BRASIL**, Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF. 1998. V. 2

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil?** Ministério da Educação Básica- Brasília. 2006 - DF V2.

**OSTETTO**, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil-experiências de estágios:** Campinas SP: Papyrus 2000.

**RAMOS**, Paulo A. **Formação do professor na perspectiva da metadisciplinariedade/** Paulo Ramos.- Blumenau:Odorizzi, 2008.

**FANTIN**, Mônica. **No mundo da brincadeira:** jogo, brinquedo e cultura na educação infantil/ Mônica Fantin. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

**FARIAS**,Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil:** Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica/ Fatíma Regina Texeira de Salles Dias. – São Paulo: Scipione, 2007. – (percursos)

[www.fazeco.com.br](http://www.fazeco.com.br). Postado por **CEI ADOLFO**  
ceiadolfoartmann.blogspot.com/2011\_11\_01\_archive.html